

# A Ânfora do Saudosismo: uma caricatura de Pessoa enquanto saudosista

Gianluca Miraglia\*

## Palavras-chave

Fernando Pessoa, Fernando Correia Dias, A Ânfora do Saudosismo, *A Águia*.

## Resumo

Descreve-se aqui uma caricatura pouco conhecida de Fernando Pessoa enquanto “saudosista”, feita por Fernando Correia Dias em 1914.

## Keywords

Fernando Pessoa, Fernando Correia Dias, A Ânfora do Saudosismo, *A Águia*.

## Abstract

We describe here a scarcely known caricature of Fernando Pessoa as “saudosista”, made by Fernando Correia Dias in 1914.

---

\* Centro de Tradições Populares Portuguesas / Polo CLEPUL.

Na bibliografia pessoal, o nome de Fernando Correia Dias (1892-1935)<sup>1</sup> costuma aparecer associado a um episódio singular e caricato da vida de Fernando Pessoa: o seu desencontro com Cecília Meireles em fins de 1934. Nessa altura, a poeta brasileira se encontrava em Lisboa em companhia do ilustrador, caricaturista e ceramista português com quem se casara no Brasil em 1922, e, tendo manifestado o desejo de conhecer pessoalmente Fernando Pessoa, marcou um encontro com ele no café A Brasileira do Chiado. No dia estabelecido, Cecília Meireles esperou em vão que o poeta aparecesse, mas quando regressou ao hotel onde o casal estava hospedado encontrou uma cópia do livro *Mensagem* com dedicatória<sup>2</sup>. A razão que motiva esta nota, porém, é outro, e diz respeito aos tempos em que Correia Dias vivia em Portugal e gozava já de uma sólida reputação no meio cultural lisboeta como caricaturista e ilustrador, sendo colaborador de importantes publicações da altura entre as quais se destaca *A Águia*, para a qual desenhou a capa. Sabemos, por um diário que Fernando Pessoa redigiu em 1913 (Fig.1), o dia exacto em que Fernando Correia Dias lhe foi apresentado por Lúcio de Araujo, quando ambos se encontravam na exposição de Almada Negreiros: o dia 2 de Abril.

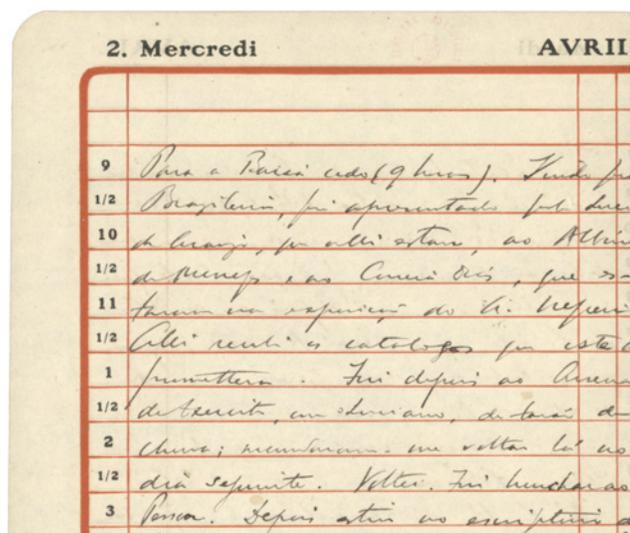


Fig. 1. BNP/E3, 20-41v; diário de 1913.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Sobre a vida e a obra do artista natural de Penajoia (Lamego), que partiu para o Brasil em 1914, onde casou com Cecília Meireles, de quem teve três filhas, e que pôs fim a sua vida em 1935, pouco tempo depois da viagem a Portugal, veja-se SARAIVA (2012) e o catálogo da exposição *Correia Dias, Um Pioneiro do Modernismo* (2012).

<sup>2</sup> Sobre a viagem de Cecília Meireles a Portugal cf. GOUVEA (2001). Um relato do desencontro lê-se em CAVALCANTI (2014: 434-435).

<sup>3</sup> Transcrição: “Para a Baixa cedo (9 horas). Vindo pela Brazileira, fui apresentado pelo Lucio de Araujo, que alli estava, ao Albino de Menezes e ao Correia Dias, que estavam na exposição do A[lmada] Negreiros. Allí recebi os catalogos que este me promettera. Fui depois ao Arsenal do Exército, com o Luciano, de baixo de chuva; mandaram-me voltar lá no dia seguinte. Voltei. Fui lanchar ao Pessoa”.

Quase um ano depois, em Março de 1914, seria a vez de Correia Dias expor as suas obras no Salão da Ilustração Portuguesa. Fernando Pessoa escreveu um breve texto no álbum do artista que transcrevo a partir da reprodução fotográfica do manuscrito original publicada em *Correia Dias: Esquecido e Inesquecível Artista de Portugal e do Brasil* (SARAIVA, 2012: 28; cf. SARAIVA, 1986: II, 17-18):

Cada um de nós, na sua vida realizada e humana, não é senão a caricatura da sua propria alma. Somos sempre menos do que somos. Somos sempre a tradução para grotesco d'aquillo que quizemos ser, e que, porisso, intimamente e verdadeiramente somos. A nossa vida é a nossa deselegancia, o Bôbo eterno que acompanha, e por vezes diverte, a nossa intima e divina Realeza.

Cada face, cada attitude, reparando bem n'ella, é uma caricatura – a caricatura d'aquillo mesmo que exprime, saber forçar cada rosto ou cada gesto a trahir o seu intimo character de caricatural – eis o dever liturgico de quem faz da sua observação cinzel para, no barro sangrento, do que é, esculpir o que nunca foi.

Dizer que ás vezes Correia Dias faz isto, é dar-lhe uma migalha do maior elogio que se pode fazer a um caricaturista. E quantas migalhas merecerão os maiores?... Porque caricatura perfeita ha só uma – o Universo, autocaricatura de Deus...

Fernando Pessoa

Lisboa, 21 de Março de 1914.

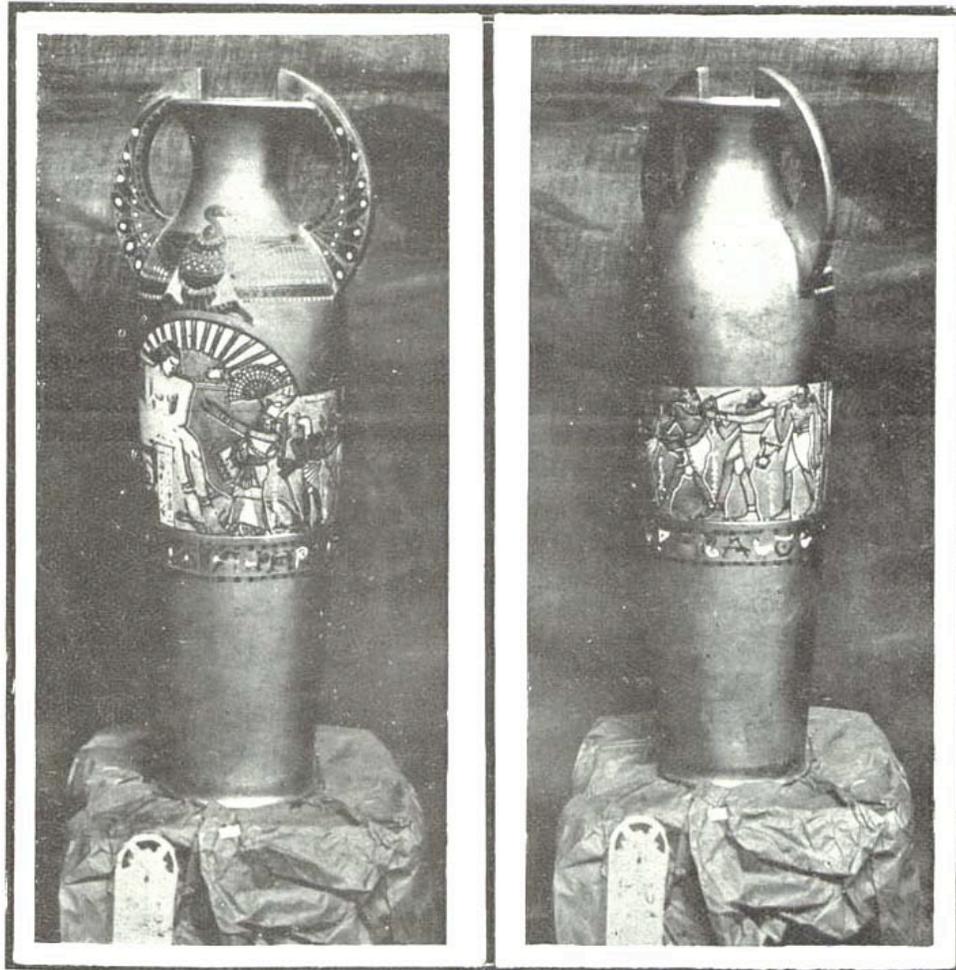
Entre as várias obras de Correia Dias expostas no Salão da Ilustração Portuguesa, constava também uma ânfora, “A Ânfora do Saudosismo” (Fig. 2), que Vergílio Correia descreve em pormenor nas páginas da revista *A Águia*, e que creio não ter sido mencionada, nem alguma vez reproduzida nas várias obras dedicadas à iconografia de Fernando Pessoa:

A Renascença Portuguesa, que já deve a Correia Dias a capa da *Águia* é lembrada e exaltada em diversos pontos e em especial na caricatura de Teixeira de Pascoaes e na *Amfora do Saudosismo*. [...]

Sobre o ventre pando de uma amfora, modelada por ele mesmo, pintou Correia Dias algumas das figuras que á Renascença teem dado o melhor das suas horas e dos seus cuidados.

Ao centro, entre as azas e o bôjo, sob uma aguia colorida com a viveza das pinturas das mumias, espalma-se o *Desterrado* de T. Lopes, a Esfinge da Raça como disse algures Pascoaes numa conferencia, estilizado á egipcia sobre um fundo de sol nascente e agua, que uma caravela enfunada corta ao longe. Em frente começa a desernrolar-se o extranho cortejo dos sacerdotes que veem depôr ante a Esfinge, os seus peitos de adoração. É Teixeira de Pascoaes que levanta os braços longos, seguido de Mario Beirão, pequeno e berbére, Augusto Casimiro, alto, adunco, tangendo a lira e tropeçando na espada, Jaime Cortesão, de perfil ruivo, F. Pessoa, aguçado e pernalta, Villa Moura, faces cavadas de *doente da beleza*, Antonio Carneiro barba escura de filosofo grego, Leonardo Coimbra transpondo apenas os umbraes da floresta encantada, o Choupal, onde a Renascença, parece, se ideou. Faltou apenas nesta serie Alvaro Pinto o infatigável trabalhador a que a Renascença tanto deve.

(CORREIA, 1914: 124; cf. <http://purl.pt/12152>)



A ANFORA DO SAUDOSISMO

(DOIS ASPECTOS)

De Correia Dias

Fig. 2. Correia Dias, "A Ânfora do Saudosismo".

Ao examinar a reprodução fotográfica da peça, creio ser possível identificar Fernando Pessoa na última figura, a partir da esquerda. Com efeito a primeira parece ter na mão uma lira, enquanto a segunda faz lembrar nitidamente, pela barba e o bigode pontudo, outros retratos e caricaturas conhecidos de Jaime Cortesão. Seja como for, ficamos a saber que existiu uma caricatura do autor da *Mensagem* feita em 1914, ou seja antes da sua plena afirmação pública como poeta, que se daria no ano seguinte com a publicação da revista *Orpheu*, e quando ainda era considerado um dos mais destacados expoentes da *Renascença Portuguesa*, em virtude dos artigos publicados ao longo do ano de 1912 na revista *A Águia*, que provocaram celeuma ao vaticinar o iminente aparecimento de um “supra-Camões”, tal como da sua intervenção no “Inquérito à Vida Literária” promovido por Boavida Portugal no jornal *República* (cf. PESSOA, 1986: 17-64). Se considerarmos que são poucas as caricaturas ou os retratos desenhados de Pessoa conhecidos, remontando na sua maioria aos seus últimos anos de vida, a relevância dessa caricatura torna-se ainda maior; mas será que ela, ou melhor “A Ânfora do Saudosismo” ainda existe? No volume *Um Pioneiro do Modernismo* diz-se, acerca da exposição no Salão da Ilustração Portuguesa, que “não era comercial [...] já que ele [Correia Dias] queria levar todas aquelas obras para a exposição do Brasil” (76). Correia Dias chegou ao Rio de Janeiro no mês de Abril de 1914 e uma fotografia, reproduzida no mesmo volume (113), na qual aparecem reunidas várias peças da exposição no Salão da Associação da Imprensa do Rio, realizada em Maio de 1914, confirma que a ânfora viajou para o outro lado do Atlântico, sendo este o último rasto que foi possível encontrar dela. É por isso admissível que ainda se encontre no Brasil, a não ser que se tenha extraviado de vez, e porventura na posse dos herdeiros de Correia Dias ou de quem, eventualmente, a adquiriu.

## Bibliografia

- CAVALCANTI, José Paulo (2014). *Fernando Pessoa, una quasi autobiografia*. Edizione rivista. Villorba: Edizioni Anordest.
- Correia Dias, *Um Pioneiro do Modernismo / Salão Luso galaico da caricatura* (2012). Investigação, texto, design e montagem de Osvaldo Macedo de Sousa. Vila Real: Associação Douro Alliance.
- CORREIA, Vergílio, “A Exposição Correia Dias”, in *A Águia*, n.º 28, Abril, pp. 121-124.
- GOUVEA, Leila Vilas Boas (2001). *Cecília em Portugal: ensaio biográfico sobre a presença de Cecília Meireles na terra de Camões, Antero e Pessoa*. São Paulo: Iluminuras.
- PESSOA, Fernando (1986). *Textos de Intervenção Social e Cultural. A ficção dos Heterónimos*. Introdução, organização e notas de Antonio Quadros. Mem Martins: Publicações Europa-América.
- SARAIVA, Arnaldo (2012). *Correia Dias: Esquecido e Inesquecível Artista de Portugal e do Brasil*. Lamego: Câmara Municipal de Lamego; Vila Real: Associação de Municípios Douro Alliance.
- SARAIVA, Arnaldo (1986). *O Modernismo Brasileiro e O Modernismo Português. Subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações*. Porto: [s.n.]. 2 vols.